

PLANOS DE ENSINO PPGSD/FAMED – 2023/01

Metodologia Científica Aplicada (M/D)

Ementa: Esta disciplina procura inteirar o aluno das questões relativas ao processo de desenvolvimento de pesquisa científica e elaboração de trabalhos acadêmicos.

Plano de ensino:

Conteúdo Programático	O conhecimento científico: características diferenciais e especificidades Aspectos econômicos e políticos intervenientes na produção do conhecimento científico A produção do conhecimento científico e a ética na pesquisa. A ciência, o método científico e suas relações com a pesquisa A pesquisa científica: definição e tipologia Os passos da pesquisa e o projeto de pesquisa Revisão de literatura: fontes de consulta local Fontes de consulta via internet Citações diretas e indiretas Referências O problema da pesquisa, objetivos e justificativa Procedimentos metodológicos da pesquisa: tipo da pesquisa, local de abrangência da investigação e sujeitos da pesquisa População, amostra e técnicas de amostragem Instrumentos e procedimentos para coleta de dados primários Apresentação dos dados da pesquisa: organização, tabulação, apresentação dos dados, discussão dos dados. Apresentação dos resultados da pesquisa: o relatório final.
Objetivos	Os alunos devem ter, ao final do semestre: aprendido a se expressar baseados em informações científicas sólidas, adquirido capacidade de análise e crítica, sendo possível ler as entrelinhas das diversas produções científicas; adquirido a capacidade de identificar os princípios metodológicos tidos como fundamentais para a investigação científica, bem como os instrumentos e procedimentos adequados à sua consecução. Devem, ainda, ter adquirido competência e habilidades para avaliar, sistematizar e decidir condutas apropriadas frente a problemas resolvíveis pela pesquisa científica e desenvolver formas de comunicação, notadamente as de escrita e leitura, com ênfase na linguagem científica, estando aptos para a realização de investigações dentro de padrões de qualidade e bioética, utilizando e administrando recursos de conhecimento e pautando-se em saberes válidos cientificamente
Bibliografia	ALVES, R. Filosofia da ciência: introdução ao jogo e suas regras. 17. ed. São Paulo: Loyola, 2012. ANDRADE, S. M. O. Pesquisa científica em saúde. Campo Grande: UFMS, 2020. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. ABNT NBR 10520: Informação e documentação: citações em documentos: apresentação. Rio de Janeiro, 2002. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. ABNT NBR 6034: Informação e documentação: índice: apresentação. Rio de Janeiro, 2004. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. ABNT NBR 14724: Informação e documentação: trabalhos acadêmicos. Rio de Janeiro, 2011. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. ABNT NBR 15287: Informação e documentação: projeto de pesquisa: apresentação. Rio de Janeiro, 2011. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. ABNT NBR 6024: Informação e documentação: numeração progressiva das seções de um documento escrito: apresentação. Rio de Janeiro, 2012. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. ABNT NBR 6027: Sumário:

apresentação. Rio de Janeiro, 2012.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. ABNT NBR 10719: Relatórios técnico-científicos: apresentação. Rio de Janeiro, 2015.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. ABNT NBR 6023: referências: informação e documentação: apresentação. Rio de Janeiro, 2018.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. ABNT NBR 6023: 2018 Versão corrigida 2:2020:informação e documentação: referências. Rio de Janeiro, 2020.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. ABNT NBR 6028: Informação e documentação: resumo: apresentação. Rio de Janeiro, 2021.

BRYMAN, A. Quantity and quality in social research. London: Unwin Hyman, 1995.

CANALES, F. H. Metodología de la investigación: manual para el desarrollo de personal de salud. México: Limusa-Norrega, 2011.

COTTINGHAM, J. et al. (org.). The philosophical writings of Descartes. Cambridge: Cambridge University Press, 1985.

DAWSON, S.; MANDERSON, L.; TALLO, V. L. The focus group manual: Methods for social research in tropical diseases. Geneve: WHO, 1992.

DEMO, P. Pesquisa: princípio científico e educativo. 14. ed. São Paulo: Cortez, 2017.

GIL, A. C. Métodos e técnicas de pesquisa social. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Normas de apresentação tabular. 3. ed. Rio de Janeiro, 1994.

KOCHE, J. C. Fundamentos da metodologia científica. 34. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

KRUEGER, R. A.; CASEY, M. A. Focus groups: a practical guide for applied research. 5th. ed. Thousand Oaks: SAGE, 2014.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. Fundamentos da metodologia científica. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2021.

MINAYO, M. C. S. (org.). Pesquisa social: teoria, método e criatividade. 27. ed. rev. ampl. Petrópolis: Vozes, 2011.

MINAYO, M. C. S. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 14. ed. São Paulo: Hucitec, 2014.

PATTON, M. Q. Qualitative research and evaluation methods. 4th ed. Newbury Park: SAGE, 2014.

POPPER, K. R. In search of a better world lectures and essays from thirty years. London: Routledge, 2016.

RUIZ, J. A. Metodologia científica. 2. ed. Rio de Janeiro: Cultura Médica, 2011.

SEVERINO, A. J. Metodologia do trabalho científico. 24. ed. rev. atual. 6. reimp. São Paulo: Cortez, 2018.

TANAKA, O. Y; MELO, C. Avaliação de programas de saúde do adolescente. São Paulo: Edusp, 2001.

THIOLLENT, M. Metodologia da pesquisa-ação. 18. ed. São Paulo: Cortez, 2018.

Metodologia

Serão utilizadas estratégias como aulas expositivas, exercícios individuais, discussões em grupo, atividades em grupo, exposição de filmes e discussões de casos, sendo as atividades pautadas nos projetos dos alunos.

Avaliação

Serão realizadas várias atividades que valerão notas entre 0 (zero) e 10,0 (dez), sendo que, ao final da disciplina, será feita a média das notas obtidas nas atividades já realizadas, o que corresponderá à média final.

Bioética (M/D)

Conteúdo Programático

BIOÉTICA E SAÚDE PÚBLICA
Moral: deontológica e teleológica. Bioética e o SUS.
Ética Científica e Filosófica.

Principais Teorias Éticas: a ética grega, a ética do mundo helenístico e romano e a ética contemporânea.
Metaética.

BIOÉTICA E INÍCIO DA VIDA

Concepção, gravidez e contracepção.

Reprodução assistida e fertilização in vitro: questões éticas.

A pesquisa com células tronco embrionárias.

A ética do aborto.

BIOÉTICA E PESQUISA COM SERES HUMANOS

A ética em pesquisa. A ética em pesquisa médica.

Diretrizes Éticas Internacionais para a Pesquisa Envolvendo Seres Humanos (Council for International Organizations of Medical Sciences (CIOMS) em colaboração com a Organização Mundial da Saúde (OMS) Genebra, 1993.

Códigos internacionais.

Resolução n. 466/12- CNS/MS e complementares. Plataforma Brasil/CNS/MS.

Efeito placebo e neuroética.

BIOÉTICA E FINAL DA VIDA

Aborto.

Paciente terminal. A morte e o morrer: questões éticas.

Cuidados paliativos.

A obrigatoriedade de se instaurar tratamento.

Ortotanásia.

Eutanásia: tipos e classificação.

Distanásia.

Ortotanásia.

Objetivos

Estudar os principais conceitos de moral e ética, seus aspectos teóricos, históricos e doutrinas, promovendo a inserção da bioética nos paradigmas principialista e continental, pela sua reflexão axiológica e epistemológica, tanto na saúde pública, quanto na pesquisa, enfocando os principais conflitos éticos no início e no final da vida humana.

Bibliografia

BIOÉTICA E SAÚDE PÚBLICA

BENATAR D. Bioethics and health and human rights: a critical view. J Med Ethics (2006) 32:17–20.

CARVALHO, G. A saúde pública no Brasil. Estud. av. (2013) 27(78). São Paulo. ISSN 0103-4014. <http://dx.doi.org/10.1590/S0103-40142013000200002>

GAUDENZI, P.; SCHRAMM, F.R. The paradigmatic transition of healthcare as a citizen's duty: a look at bioethics in public health. Interface - Comunic, Saúde, Educ., (2010), 14 (33), p.243-55, abr./jun.

PETRINI, C. Ethics in public health surveillance. Ann Ist Super Sanità (2013), 49 (4), p. 347-353 DOI 10.4415/ANN_13_04_05

SANTANA, J. P. Bioethical dimensions of international cooperation for health: still a controversial issue? Ciência & Saúde Coletiva, (2017) 22(7); 2145-2150. DOI 10.1590/1413-81232017227.02822017.

SUBRATA, C.; DE VRIES, R. Respect for cultural diversity in bioethics is an ethical imperative. Med. Health Care Philos, (2013) Nov; 16 (4):. DOI 10.1007/s11019-012-9433-5.

BIOÉTICA E INÍCIO DA VIDA

BROWNBACK S. Bioethics and the future of humanity. The national Catholic bioethics quarterly (2006), 6(3), 423-30.

Journal code: 100968680. ISSN:1532-5490. PubMed ID 17091549 AN 2006657954 MEDLINE

CHATZINIKOLAOU N. The ethics of assisted reproduction. *Journal of reproductive immunology* (2010), 85(1), 3-8. Journal code: 8001906. E-ISSN:1872-7603. PubMed ID 20412986 AN 2010283059 MEDLINE

DINIZ D. Embryonic stem cell research: ethical challenges for developing world bioethics. *Developing world bioethics* (2008), 8(3), ii-iv. Journal code: 101120122. E-ISSN:1471-8847. PubMed ID 19046254 AN 2008778647 MEDLINE

GILBERT'S, F. S. When Does Human Life Begin? *Developmental Biology*. <http://www.devbio.com/printer.php?ch=21&id=162>
<http://science.jburrroughs.org/mbahe/BioEthics/Articles/Whendoeshumanlifebegin.pdf>

HERRANZ G. Cambio de léxico e ideología: concepción y embarazo. Departamento de humanidades biomédicas. Universidad de Navarra. Disponible en <http://www.bioeticaweb.com/index2.php>.

MAKUCH, M. Y.; FILETTO, J. N. Procedimentos de Fertilização IN VITRO: Experiência de Mulheres e Homens. *Psicologia em Estudo*, Maringá, (2010) v.15, n.4, p. 771-779, out/dez.

SAITO, M. I.; LEAL, M. M. Adolescência e contracepção de emergência: Fórum 2005. *Rev. Paul. Pediatria* (2007);25(2):180-6.

BIOÉTICA E PESQUISA COM SERES HUMANOS
 BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Comissão Nacional de Ética em Pesquisa. Manual Operacional para Comitês de Ética em Pesquisa. Série CNS Cadernos Técnicos; Série A. Normas e Manuais Técnicos. Brasília: Ministério da Saúde, 2002.

_____. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Conselho Nacional de Saúde. RESOLUÇÃO Nº 466, DE 12 DE DEZEMBRO DE 2012. Diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos.

_____. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Conselho Nacional de Saúde. RESOLUÇÃO Nº 510, DE 7 DE ABRIL DE 2016. Normas aplicáveis a pesquisas em Ciências Humanas e Sociais.

COHEN, I. G. & LYNCH, H. F. Human subjects research regulation: perspectives on the future. *Basic Bioethics*. Cambridge, MA:MIT Press, 2014.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). Diretrizes Éticas Internacionais para a Pesquisa Envolvendo Seres Humanos. Council for International Organizations of Medical Sciences (CIOMS), em colaboração com a Organização Mundial da Saúde (OMS) Genebra, 1993.

SMITH, T. *Ethics in medical research: a handbook of good practice*. New York: Cambridge University Press, 2015.

BLEASE, C R et al. Informed consent and clinical trials: where is the placebo effect? *BMJ* 2017;356:j463 doi: 10.1136/bmj.j463 (Published 2017 February 03).

FINNISS, D. et al. Biological, clinical, and ethical advances of placebo effects. www.thelancet.com Vol 375 February 20, 2010.

BIOÉTICA E FINAL DA VIDA
 ANJOS,K.F.;SANTOS,V.C.;SOUZAS,R.; EUGÊNIO,B.G. Aborto e saúde pública no Brasil: reflexões sob a perspectiva dos direitos Humanos. *Saúde em Debate*. Rio de Janeiro, 37(98), p. 504-515, 2013.

DECESARE, M. *Death on demand: Jack Kevorkian and the right-to-die movement*. Lanham, Md.: Rowman & Littlefield, 2015.

FELIX, Z. C. et al. Eutanásia, distanásia e ortotanásia: revisão integrativa da literatura. *Ciênc. saúde coletiva* [online]. 2013, vol.18, n.9, p. 2733-46.

HULSROJ, P. *What if we don't die? The morality of immortality*. New York: Springer, 2015.

LIMA, M.L.F et al. Decision-making process in end-of-life care. *Rev. Bioét.* 23 (1) Brasília Jan./Apr. 2015. ISSN 1983-8042
<http://dx.doi.org/10.1590/1983-80422015231043>

VANE, M. F.; POSSO, I. P. Perception of physicians of Intensive Care Units of the Clinicas Hospital Complex about orthothanasia. Rev. [online]. 2011, vol.12, n.1, pp. 39-45. ISSN 1806-0013.

Metodologia Aula expositiva dialogada. Textos indicados. Debates. Mídia eletrônica.

Avaliação A avaliação é formativa e somativa, tanto pela observação da participação dos alunos em sala de aula, quanto pela entrega de trabalho no final da disciplina, com temas previamente apresentados.
1. Resenha Crítica de artigo indicado.
2. Capítulo de Livro.

Seminários de Projetos (M)

Conteúdo Programático

- Bases de dados e uso da Biblioteca;
- Sisgen e patrimônio genético;
- Ensaaios clínicos, epidemiológicos, experimentais e in vitro;
- Apresentação de projetos de pesquisa.

Objetivos

- Promover o conhecimento sobre projetos de pesquisa

Bibliografia

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Metodologia do trabalho científico: projetos de pesquisa, pesquisa bibliográfica, teses de doutorado, dissertações de mestrado, trabalhos de conclusão de curso. 8. ed. São Paulo, SP: Atlas, 2017. xiv, 239 p. ISBN 9788597010664.

NASCIMENTO, Luiz Paulo do. Elaboração de projetos de pesquisa monografia, dissertação, tese e estudo de caso, com base em metodologia científica. São Paulo Cengage Learning 2016 1 recurso online ISBN 9788522126293.

ESTEITIE, Rania. Fundamentos de pesquisa clínica. Porto Alegre AMGH 2015 1 recurso online ISBN 9788580555127.

FARIAS FILHO, Milton Cordeiro. Planejamento da pesquisa científica. 2. São Paulo Atlas 2015 1 recurso online ISBN 9788522495351.

GRAY, David E. Pesquisa no mundo real. 2. Porto Alegre Bookman 2014 1 recurso online (Métodos de pesquisa). ISBN 9788563899293.

INTERDISCIPLINARIDADE em ciência, tecnologia & inovação. São Paulo Manole 2011 1 recurso online ISBN 9788520449004.
<https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520449004/pageid/0>

APOLINÁRIO, Fabio. Dicionário de metodologia científica um guia para a produção do conhecimento científico. 2. São Paulo Atlas 2011 1 recurso

online ISBN 9788522466153.
<https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522466153/pageid/24>

CRESWELL, John W. Investigação qualitativa e projeto de pesquisa escolhendo entre cinco abordagens. 3. Porto Alegre Penso 2014 1 recurso online ISBN 9788565848893.

JACQUES, Sidia M. Callegari. Bioestatística princípios e aplicações. Porto Alegre ArtMed 2011 1 recurso online ISBN 9788536311449.

VIEIRA, Sonia. Introdução à bioestatística. 5. Rio de Janeiro GEN Guanabara Koogan 2015 1 recurso online ISBN 9788595150911

PARENTI, Tatiana Marques da Silva. Bioestatística. Porto Alegre SER - SAGAH 2018 1 recurso online ISBN 9788595022072.

MANUAL de pesquisa clínica aplicada à saúde. São Paulo Blucher 2020 1 recurso online ISBN 9788521210153.

<http://conselho.saude.gov.br/comissoes-cns/conep/>

Metodologia	1. Aulas expositivas e dialogadas. 2. Aula com pesquisadores convidados. 3. Apresentação de projetos de pesquisa e resumo.
--------------------	--

Avaliação	Seminário e resumo sobre o projeto de pesquisa: 0,0-10,0.
------------------	---

Bioestatística (M/D)

Ementa	Epidemiologia - conceitos gerais. - Estatística - aplicação na área da Saúde, como ferramenta do método científico. - Utilização das técnicas estatísticas mais comuns e métodos estatísticos. - Informática em saúde - utilização de programas estatísticos.
---------------	--

Conteúdo programático	População e amostra. Variáveis. Apresentação de dados em tabelas. Apresentação de dados em gráficos. Medidas de tendência central para uma amostra. Medidas de dispersão para uma amostra. Distribuição normal e não normal. Intervalo de confiança. Teoria dos testes de hipóteses. Testes para comparação de médias. Análise de variância. Teste de Qui-quadrado. Noções sobre correlação. Noções sobre regressão. Avaliação de testes diagnósticos - Estatística Kappa e medidas associadas. Associação Estatística em Epidemiologia, conforme o tipo de estudo epidemiológico utilizado. Noções sobre utilização de pacotes computacionais.
------------------------------	---

Objetivos	- Conhecer métodos e técnicas que possibilitem o estudo dos determinantes e as condições de ocorrência de doenças e agravos à saúde em populações humanas. - Identificar e aplicar testes estatísticos adequados na análise da situação da saúde da população, com ênfase para pesquisas na área da saúde. - Manipular programas estatísticos, via computador. - Interpretar os resultados dos cálculos estatísticos, tirar conclusões válidas a partir dos dados observados.
Bibliografia	ARANGO, H. G. Bioestatística: teórica e computacional com bancos de dados reais em disco. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009. BUSSAB, W. O.; MORETTIN, P.A. Estatística Básica., 7. ed. Ed. Saraiva, 2011. CLAYTON, D.; HILLS, M. Statistical Models in Epidemiology. New York: Oxford University Press, 1993. COSTA NETO, P. L. O. Estatística. 2. ed. rev. atual. São Paulo: Edgard Blücher, 2002. DAWSON, B.; TRAPP R. G. Basic & clinical biostatistics. 4. ed. Rio de Janeiro: MCGraw-Hill, 2004. MAGALHÃES, M. N.; LIMA, A. C. P. Noções de probabilidade e estatística. 7. ed. São Paulo: EDUSP, 2011. MEDRONHO, R. A.; CARVALHO, D. M.; BLOCH, K. V.; LUIZ, R. R.; WERNECK, G. L. Epidemiologia. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2008. PEREIRA, M. G. Epidemiologia: teoria e prática. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1995. PEREIRA, J.C.R. Bioestatística em outras palavras. São Paulo: EDUSP; 2010. ROUQUAYROL, M.Z.; GURGEL, M. Epidemiologia e saúde. 8. ed. Rio de Janeiro: Medbook, 2017. SIEGEL, S. Estatística não-paramétrica para as ciências do comportamento. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1979. VIEIRA, S. Bioestatística: tópicos avançados. 2. ed. ver. atual. Rio de Janeiro: Campus, 2004. WOODWAD, M. Epidemiology: study design and data analysis. New York: Chapman Hall, 1999.
Metodologia	Aulas expositivas, exercícios e videoaulas complementares.
Avaliação	Trabalhos individuais.

Ciclos de Debates em Saúde e Desenvolvimento I (D)

I) IDENTIFICAÇÃO	
-------------------------	--

Disciplina: Ciclos de Debates em Saúde e Desenvolvimento II (D) Curso: Programa de Pós-graduação em Saúde e Desenvolvimento na Região Centro-Oeste Semestre: 1º Professor: Rodrigo Juliano Oliveira Silvio Assis de Oliveira Junior	Ano Letivo: 2023 Faculdade de Medicina Carga Horária: 30 horas-aulas – 2 créditos Turma: 30 h/a Teórica, Duração 10 semanas
---	---

II) EMENTA:

Discussão dos projetos de doutorado do Programa de Pós-graduação em Saúde e Desenvolvimento na Região Centro-Oeste com foco em sua forma, metodologia, conteúdo e prospecção de publicações de alto fator de impacto.

III) CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

Discussão dos projetos de doutorado do Programa de Pós-graduação em Saúde e Desenvolvimento na Região Centro-Oeste;

Forma, metodologia e conteúdo dos projetos de doutorado;

Prospecção de publicações de alto fator de impacto.

Discussão de metodologias e abordagens quali e quantitativas;

Discussão delineamentos experimentais;

Discussão de metodologias aplicadas à pesquisa e à avaliação;

Treinamento de apresentação (defesa) de projetos de pesquisa com vista à defesa de tese.

Treinamento e participação em bancas examinadoras.

IV) OBJETIVOS:

Objetivo Geral

Desenvolver senso crítico nos alunos de doutorado para a elaboração, reformulação, execução e apresentação (defesa) de projetos de pesquisa na área interdisciplinar.

Objetivos Específicos

Desenvolver visão interdisciplinar devido à análise e compreensão de projetos de pesquisa provenientes das diferentes linhas de pesquisa do Programa;

Discutir os objetivos e metodologias dos projetos de pesquisa com foco na elaboração, reformulação, execução e apresentação (defesa) de projetos na área interdisciplinar;

Oportunizar compreensão para prospecção de publicações de alto fator de impacto;

Discutir metodologias e abordagens quali e quantitativas;

Discutir delineamentos experimentais;

Discutir metodologias aplicadas à pesquisa e à avaliação;

Treinar os alunos à apresentação (defesa) de projeto/tese;

Treinar os alunos à participação em bancas examinadoras.

V) AVALIAÇÃO:

A avaliação se dará de forma processual e será composta por:

Apresentação do projeto de pesquisa – 4 pontos;

Arguição pela banca examinadora – 4 pontos;

Participação nas discussões e arguição dos pares – 2 pontos.

Serão aprovados aqueles alunos que obtiverem média maior ou igual a 5 e pelo menos 75% de presença em todas as atividades.

VI) METODOLOGIA

Apresentação e discussão do projeto de pesquisa de doutorado por meio de aula expositiva e participação em banca examinadora.

Cada aluno deverá apresentar o seu projeto de pesquisa em dia e tempo a ser definido. É recomendado que o orientador seja convidado para participação nessa atividade. O orientar terá direito à fala durante a arguição do projeto de pesquisa, se desejar.

De acordo com o número de alunos inscritos na disciplina, serão montadas as bancas examinadoras dos projetos que conterão de dois a cinco membros. As bancas poderão ser compostas por 2 ou 3 alunos da disciplina, pelos docentes responsáveis pela disciplina e por professores convidados (quando necessário).

A duração da apresentação e das arguições serão definidas de acordo com o número de projetos que serão apresentados durante o semestre.

VII) BIBLIOGRAFIA:

Por tratar-se de temas diversos, a bibliografia será apresentada sistematicamente pelos autores dos projetos.

Ciclos de Debates em Saúde e Desenvolvimento II (D)

I) IDENTIFICAÇÃO

Disciplina: Ciclos de Debates em Saúde e Desenvolvimento II (D)

Curso: Programa de Pós-graduação em Saúde e Desenvolvimento na Região Centro-Oeste

Semestre: 1º

Professor: Rodrigo Juliano Oliveira

Sílvio [Assis de Oliveira Junior](#)

Ano Letivo: 2023

Faculdade de Medicina

Carga Horária: 30 horas-aulas – 2 créditos

Turma: 30 h/a Teórica, Duração 10 semanas

II) EMENTA:

Discussão dos projetos de doutorado do Programa de Pós-graduação em Saúde e Desenvolvimento na Região Centro-Oeste com foco em sua forma, metodologia, resultados, discussão, conteúdo e prospecção de publicações de alto fator de impacto.

III) CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

Discussão dos projetos de doutorado do Programa de Pós-graduação em Saúde e Desenvolvimento na Região Centro-Oeste;

Forma, metodologia, resultados, discussão e conteúdo dos projetos de doutorado;

Prospecção de publicações de alto fator de impacto.

Discussão de metodologias e abordagens quali e quantitativas;

Discussão de delineamentos experimentais;

Discussão de metodologias aplicadas à pesquisa e à avaliação;

Treinamento de apresentação (defesa) de projetos de pesquisa com vista à defesa de tese;

Treinamento e participação em bancas examinadoras;

Apresentação de dados parciais que compõem a tese.

IV) OBJETIVOS:

Objetivo Geral

Desenvolver senso crítico nos alunos de doutorado para a elaboração, reformulação, execução e apresentação (defesa) de projetos de pesquisa na área interdisciplinar.

Objetivos Específicos

Desenvolver visão interdisciplinar devido à análise e compreensão de projetos de pesquisa provenientes das diferentes linhas de pesquisa do Programa;

Discutir os objetivos e metodologias dos projetos de pesquisa com foco na elaboração, reformulação, execução e apresentação (defesa) de projetos na área interdisciplinar;

Oportunizar compreensão para prospecção de publicações de alto fator de impacto;

Discutir metodologias e abordagens quali e quantitativas;

Discutir delineamentos experimentais;

Discutir metodologias aplicadas à pesquisa e à avaliação;

Discutir os resultados parciais da tese.

Treinar os alunos à apresentação (defesa) de projeto/tese;

Treinar os alunos à participação em bancas examinadoras.

V) AVALIAÇÃO:

A avaliação se dará de forma processual e será composta por:

Apresentação do projeto de pesquisa – 4 pontos;

Arguição pela banca examinadora – 4 pontos;

Participação nas discussões e arguição dos pares – 2 pontos.

Serão aprovados aqueles alunos que obtiverem média maior ou igual a 5 e pelo menos 75% de presença em todas as atividades.

VI) METODOLOGIA

Apresentação e discussão do projeto de pesquisa de doutorado e resultados parciais por meio de aula expositiva e participação em banca examinadora.

Cada aluno deverá apresentar o seu projeto de pesquisa em dia e tempo a ser definido. É recomendado que o orientador seja convidado para participação nessa atividade. O orientar terá direito à fala durante a arguição do projeto de pesquisa, se desejar.

De acordo com o número de alunos inscritos na disciplina, serão montadas as bancas examinadoras dos projetos que conterão de dois a cinco membros. As bancas poderão ser compostas por 2 ou 3 alunos da disciplina, pelos docentes responsáveis pela disciplina e por professores convidados (quando necessário).

A duração da apresentação e das arguições serão definidas de acordo com o número de projetos que serão apresentados durante o semestre.

VII) BIBLIOGRAFIA:

Por tratar-se de temas diversos, a bibliografia será apresentada sistematicamente pelos autores dos projetos.

Saúde Ambiental (M/D)

Conteúdo Programático

- Conceitos de meio ambiente, saúde e saúde ambiental.
- Relações entre meio ambiente e saúde nos compartimentos ar, água e solo
- Mudanças climáticas, o meio ambiente e a saúde
- Emergências ambientais tecnológicas e seu impacto na saúde
- Uso de agrotóxicos e efeitos na saúde humana.
- Desastres naturais
- Vigilância em saúde ambiental
- Sistemas de informação em saúde e ambiental
- Indicadores de saúde ambiental – Matriz FPSEEA: Força Motriz – Pressão – Situação (ou Estado) – Exposição – Efeitos – Ações
- Risco – avaliação e comunicação

Objetivos

O objetivo principal do curso é capacitar os alunos para identificar, analisar e intervir sobre os determinantes sócio ambientais com repercussão na saúde humana. Ao final do curso os alunos estarão aptos a:

- Reconhecer os principais conceitos no campo da interação entre saúde e ambiente;
- Avaliar historicamente o conhecimento construído na relação ambiente e saúde;
- Conhecer as medidas de prevenção e controle que visam a proteção dos trabalhadores e da população geral expostos a fatores de risco socioambientais;
- Descrever e analisar problemas complexos originados no âmbito das interrelações ambiente e saúde
- Possuir noções de avaliação e comunicação de risco em saúde ambiental,

Bibliografia

AUGUSTO, L. G. S. et al. Saúde e ambiente: uma reflexão da Associação Brasileira de Pós-Graduação em Saúde Coletiva- ABRASCO. Revista Brasileira de Epidemiologia. São Paulo. v. 6, n. 2, p. 87-94, 2003. Disponível em:

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Subsídios para Construção da Política Nacional de Saúde Ambiental. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2007. Disponível em:

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância em Saúde Ambiental e Saúde do Trabalhador. Saúde ambiental: guia básico para construção de indicadores. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2011. Disponível em:

BRILHANTE, O. M.; CALDAS, L. Q.A. (coord.). Gestão e avaliação de risco em saúde ambiental. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 1999. 155 p. Disponível em:

CARNEIRO, F. F. et al. (orgs) Dossiê ABRASCO: impactos dos agrotóxicos na saúde. [S.l]: [s.n.], 2015. Disponível em:

CASTIEL, L. D.; GUILAM, M. C. R.; FERREIRA M. S. Correndo o risco: uma introdução aos riscos em saúde. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2010. 134 p.

CORVALÁN, C. F.; KJELLSTRÖM, T.; SMITH, K. R. Health, Environment

and Sustainable Development. Identifying Links and Indicators to Promote Action. Epidemiology. Atlanta, v. 10, n. 5, p. 656-660, Sept. 1999. Disponível em: W

GALVÃO, A. A. C.; FINKELMAN, J.; HEANO, S. (org.). Determinantes ambientais e sociais da saúde. Washington, DC: OPAS; Rio de Janeiro: Fiocruz, 2011. 601 p.

GIATTI, L. (org.). Fundamentos de saúde ambiental. Manaus: Universidade Federal do Amazonas, 2009. 348 p.

MINAYO, M. C. S.; MIRANDA, A. C. (org.). Saúde e ambiente sustentável: estreitando nós. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2002. 344 p.

PERES, F.; MOREIRA, J. C. É veneno ou é remédio? agrotóxicos, saúde e ambiente. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2003. 384 p. Disponível em:

TAMBELLINI, A. T.; CÂMARA, V. M. A temática saúde e ambiente no processo de desenvolvimento do campo da saúde coletiva: aspectos históricos, conceituais e metodológicos. Ciência & Saúde Coletiva. Rio de Janeiro, v. 3, n. 2, p. 47-59, 1998. Disponível em:

Metodologia

- I. Aulas expositivas dialogadas, com recursos de mídias
- II. Acesso a sistemas online de informações em saúde
- III. Discussão de artigos científicos
- IV. Seminários

Serão utilizados recursos humanos e técnicos (Data Show, Note Book, internet, laboratório de informática, filmes)

Avaliação

Os alunos serão avaliados com base no desempenho nos seminários (elaboração, apresentação e participação) e participação em aulas teóricas. Serão observadas também a frequência e pontualidade.

Tópicos Especiais 3: Escrita científica com enfoque em pesquisas experimentais (M/D)

I) IDENTIFICAÇÃO

Disciplina: Escrita científica com enfoque em pesquisas experimentais

Ano Letivo: 2023

Faculdade de Medicina

Curso: Programa de Pós-graduação em Saúde e Desenvolvimento na Região Centro-Oeste	Carga Horária: 45 horas-aulas – 3 créditos
Semestre: 1º	Turma: 15 h/a Teórica, 30 h/a Práticas, Duração 17 semanas
Professor: Rodrigo Juliano Oliveira	

II) EMENTA:

Aspectos técnicos aplicados à redação científica. Aspectos técnicos relativos à ética na pesquisa: Comissão de Ética no Uso de Animais e Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos. Revisão bibliográfica. Sites de busca. Indexadores. Planejamento adequado de um projeto de pesquisa. Delineamento experimental com enfoque em pesquisas experimentais (genética toxicológica, carcinogênese e/ou teratogênese). Execução adequada de um projeto de pesquisa. Coleta e tratamento de dados. Análise estatística e interpretação dos dados. Divulgação Científica. Escolha do veículo de comunicação científica. Qualis CAPES. Fator de Impacto. Revista de acesso aberto, híbrido ou fechado. Importância do processo de *peer review* (revisão por pares - avaliação de manuscritos submetidos às revistas científicas por especialistas independentes). Escrita científica como gênero literário. Regras para a formatação de manuscritos. Uso de figuras, tabelas e outros recursos. Plágio em suas diferentes formas e ferramentas de detecção. Como melhorar a compreensão do seu texto. Diferença em colaboradores e co-autores. Financiamento. Agradecimentos. Carta de apresentação (*Cover letter*). Respostas aos questionamentos dos revisores.

III) CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

Aspectos técnicos aplicados à redação científica.

Aspectos técnicos relativos à ética na pesquisa: Comissão de Ética no Uso de Animais e Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos.

Revisão bibliográfica.

Sites de busca.

Indexadores.

Planejamento adequado de um projeto de pesquisa.

Delineamento experimental com enfoque em pesquisas experimentais (genética toxicológica, carcinogênese e/ou teratogênese).

Execução adequada de um projeto de pesquisa.

Coleta e tratamento de dados.

Análise estatística e interpretação dos dados.

Divulgação Científica.

Escolha do veículo de comunicação científica.

Qualis CAPES.

Fator de Impacto.

Revista de acesso aberto, híbrido ou fechado.

Importância do processo de *peer review* (revisão por pares - avaliação de manuscritos submetidos às revistas científicas por especialistas independentes).

Escrita científica como gênero literário.

Regras para a formatação de manuscritos.

Uso de figuras, tabelas e outros recursos.

Plágio em suas diferentes formas e ferramentas de detecção.

Como melhorar a compreensão do seu texto.

Diferença em colaboradores e co-autores.

Financiamento.

Agradecimentos.

Carta de apresentação (*Cover letter*).

Respostas aos questionamentos dos revisores.

IV) OBJETIVOS:

Objetivo Geral

Instrumentalizar e gerar consciência crítica no aluno para uma adequada escrita científica.

Objetivos Específicos

Escrever um artigo completo junto com um especialista e ter um novo olhar sobre o processo;

Criar espaço para aprendizagem significativa escrita científica;

Facilitar a aprendizagem do processo de redação de um manuscrito

Desenvolver senso crítico, ético e científico nos alunos que atuarão no futuro no processo de ensino e aprendizagem com foco na ciência.

V) AVALIAÇÃO:

A avaliação se dará de forma processual e será composta por:

Execução da escrita de um artigo científico a partir de dados exemplos. Tais dados poderão ser compilados de dados produzidos pelo ministrante da disciplina e/ou seus orientandos, dados fictícios e/ou dados transformados somente para utilização nessa prática. Logo, o artigo produzido durante as aulas não poderá ser publicado por nenhum dos alunos participantes da disciplina.

A entrega de cada uma das partes do artigo terá a seguinte pontuação:

Avaliação Processual (Zero a 4 pontos)

Título, Autores, Filiação, Resumo e Introdução – 1 pontos;

Material e métodos – 1 pontos;

Resultados – 1 pontos;

Discussão, Conclusão, Agradecimentos e Referências – 1 pontos;

Avaliação Final (Zero a 6 pontos)

Entrega do artigo completo segundo as normas de uma revista – 6 pontos.

A média final será composto pelo somatório da Avaliação Processual + Avaliação Final.

Serão aprovados aqueles alunos que obtiverem média maior ou igual a 5 e pelo menos 75% de presença em todas as atividades.

VI) METODOLOGIA

As aulas serão divididas em:

Téóricas – expositivas, seminários, discussões e resolução de problemas (auxílio de recursos audio-visuais);

Práticas – redação científica.

Devido à pandemia as metodologias poderão sofrer readequações.

VII) BIBLIOGRAFIA:

Descritores em Ciências da Saúde - <https://decs.bvsalud.org/>

Escrita científica, Prof. Valtencir Zucolotto, IFSC-USP,

<http://www.escritacientifica.com/pt-BR/>

Pubmed - <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/>

Writing in the Sciences, Stanford University -

<https://lagunita.stanford.edu/courses/Medicine/SciWrite./Fall2015/about>

Redação científica, Prof. Gilson Volpato,

http://www.gilsonvolpato.com.br/redacao_cientifica.php

Alimentos e Nutrição Aplicada a Área Interdisciplinar (M/D)

Conteúdo Programático

- Alimentos e nutrientes.
- Tecnologia de alimentos;
- Nutrição no início da vida e programação metabólica
- Usos e Aplicações das Dietary Reference Intakes (DRIs)
- Nutrição aplicada em diferentes linhas de pesquisa;
- Metabolismo e suas implicações.

Objetivos

- Promover o conhecimento sobre o consumo de alimentos e nutrição voltados a diferentes áreas do conhecimento.

Bibliografia

BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Métodos físico-químicos para análise de alimentos. 4ª ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2005.

CALEGARE, A. J. A. Introdução ao Delineamento de Experimentos - 2ª Edição Revista e Atualizada. São Paulo: Editora Blucher, 2009.

COZZOLINO, Silvia Maria Franciscato. Biodisponibilidade de nutrientes. 4. ed. atual. e ampl. Barueri, SP: Manole, 2012. 1334 p.

DEE K.C, PULEO D. A., BIZIOS R. An Introduction to tissue-biomaterial interactions, 2002, Wiley Interscience, 248 p.

MACEDO, G.A.; PASTORE, G.M.; SATO, H.H.; PARK, Y.K. Bioquímica experimental de alimentos. São Paulo: Livraria Varela, 2005. 187p.

IBRAHIM, Tereza; SENNA, Janaína Reis Xavier. Nutrição experimental. Rio de Janeiro: Rubio, 2012. 149 p.

Institute of Medicine, Food and Nutrition Board. Dietary Reference Intakes. Applications in dietary planning. Washington DC: National Academy Press, 2003.

Institute of Medicine. Dietary reference intakes: applications in dietary assessment. Washington (DC): National Academy Press; 2000.

Institute of Medicine. Dietary reference intakes for vitamin C, vitamin E, selenium, and carotenoids. Washington (DC): National Academy Press; 2000.

LEHNINGER, Albert L.; NELSON, David L.; COX, Michael M. Princípios de bioquímica de Lehninger. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011. 1273 p.

REEVES, P.G., NIELSEN, F.H., FAHEY Jr, G.C. AIN-93 purified diets for laboratory rodents: final report of the american institute of nutrition ad hoc writing committee on the reformulation of the AIN-76^a rodent diet. The Journal of Nutrition, Bethesda, v.123, p.1939-1951, 1993.

RODRIGUES, Danielle Tetü. O direito & os animais: uma abordagem ética, filosófica e normativa. 2. ed. rev. e atual. Curitiba, PR: Juruá Ed., 2012. 245 p.

SILVERSTEIN, R. M.; BASSLER, G. C.; MORRILL, T. C. Identificação espectrométrica de compostos orgânicos. 3 ed., Rio de Janeiro: Guanabara, 1979.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. Trace elements in human nutrition and health, Geneva, 1996, 211 p.

Periódicos indexados nacionais e internacionais.

Metodologia

1. Aulas expositivas e dialogadas.
2. Aula com pesquisadores convidados.
3. Leitura e discussão de textos científicos em sala de aula.
4. Apresentação de trabalhos individuais e em equipe.

Avaliação

Frequência e participação: 0,0 -3,0
Seminário: 0,0 - 7,0

Tópicos Especiais 3: Ciência e Tecnologia de produtos de origem vegetal (M/D)

Ementa: Perdas pós-colheita de frutas e hortaliças. Fisiologia do desenvolvimento, amadurecimento e respiração de produtos vegetais. Ação do etileno. Desordens fisiológicas. Tecnologias pós-colheita de frutas e hortaliças. Água nos grãos. Processo respiratório da massa de grãos. Fungos e micotoxinas associados a grãos armazenados. Beneficiamento de grãos. Secagem e aeração de grãos. Propriedades do ar úmido e equilíbrio higroscópico. Pragas e roedores em grãos armazenados. Processamento do trigo.

Objetivos:

- Apresentar informações básicas sobre o comportamento pós-colheita de frutos climatéricos e não climatéricos e sua relação com a manutenção da qualidade e vida útil.

- Oferecer aos acadêmicos informações teóricas sobre as operações básicas na pós-colheita de grãos diversificando as técnicas de ensino aprendizagem
- Apresentar as principais tecnologias para manutenção da qualidade de grãos e frutos e redução das perdas nutricionais e econômicas
- Capacitar os estudantes quanto à execução de algumas análises físico-químicas para determinação do ponto de maturação de produtos vegetais e sua relação com aplicação tecnológica e qualidade
- Capacitar os estudantes quanto à aplicação tecnológica de farinhas mistas de produtos vegetais e trigo com maior valor nutricional e funcional

Programa

- Principais avaliações para determinação da maturação de frutos
- Fisiologia e pós-colheita de produtos hortícolas
- Aplicação de tecnologias pós-colheita em produtos hortícolas
- Aplicação do etileno para maturação de frutos
- Processamento mínimo de frutas e hortaliças
- Processo respiratório e aquecimento dos grãos
- Água nos grãos, Micotoxinas, Atividade de água e teor de água de equilíbrio
- Beneficiamento: pré-limpeza e limpeza e beneficiamento
- Secagem, aeração e termometria
- Pragas em grãos armazenados: insetos, fungos, roedores e pássaros
- Moagem e propriedades reológicas de grãos e farinha de trigo

Procedimentos

Aulas expositivas, aulas expositivas dialogadas, aplicação de metodologias ativas e aulas práticas em laboratório

Avaliação:

Entrega de trabalho de revisão sobre o tema de pós-colheita, que será definido em aula
Apresentação de seminário

Média de aproveitamento: (Avaliação 1 + Avaliação 2)/2

CONDENSADA:
Tópicos Especiais II: Ciência e Animais de Laboratório (M/D)

I) IDENTIFICAÇÃO Disciplina: Ciência de Animais de Laboratório	Ano Letivo: 2023 Carga Horária: 30 horas-aulas / 2 créditos
--	--

Curso: Mestrado e Doutorado Semestre: 2023/1 Professores: Maria Lígia R. Macedo e Ana Cristina Jacobowski	Composição: 20 h/a Teórica, 10 h/a Estudos, Visitação ao Biotério da UFMS
--	---

II) EMENTA: Legislação e refinamento na experimentação (3Rs); biossegurança; biologia dos animais de laboratório; procedimentos experimentais e delineamento experimental; normativas de infra estrutura para padronização das características ambientais e níveis de biossegurança; classificação sanitária do biotério e dos animais; efeitos das interferências ambientais; descrição e manejo do modelo animal; manuseio, contenção e sexagem; vias de administração e coleta de materiais; técnicas de analgesia e anestesia; reconhecimento do comportamento de desconforto e dor; critérios para finalização humanitária; eutanásia e descarte de material biológico; relação: pesquisador, CEUA e biotério; métodos alternativos ao uso de animais.

III) CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

Princípios éticos na experimentação animal; Legislação; O papel das comissões de ética no uso de animais (CEUAs); Manejo e manutenção dos animais de laboratório; Delineamento experimental; Planejamento e Projetos; Procedimentos experimentais (analgesia e anestesia); Contenção, manipulação e Sexagem; Métodos de eutanásia; Métodos substitutivos; Espécies convencionais; Biotério e barreiras sanitárias; 3R; Biologia e bem-estar dos animais de laboratório; métodos alternativos.

IV) OBJETIVOS:

Proporcionar ao aluno conhecimento teórico sobre a ética e a prática na experimentação animal, além de incentivar um pensamento crítico a respeito dos procedimentos experimentais in vivo.

V) AVALIAÇÃO:

Os alunos serão avaliados pelos seminários apresentados e a participação nas aulas teóricas.

VI) METODOLOGIA

O conteúdo programático será apresentado sob a forma de aulas teóricas presenciais com auxílio de recursos áudio visuais. Seminários serão apresentados pelos alunos com o objetivo de discutir e refletir sobre os temas do conteúdo programático. Visitação presencial ao biotério da UFMS.

VII) BIBLIOGRAFIA:

- Antenor Andrade, Sergio C Pinto, Rosilene S Oliveira. Animais de Laboratório: criação e experimentação. Ed. Fiocruz, 2006. Download em PDF: <http://books.scielo.org/id/sfwjtj>
- Valderez BV Lapchik, Vania GM Mattaraia, Gui Mi Ko. Cuidados e Manejo de Animais de Laboratório. Ed. Atheneu, 2017.
- Majerowicz, Joel. Boas Práticas em Biotérios e Biossegurança. Interciência, 2008.
- LEI nº 11.794/ 2008 Disponível em: <http://www.mct.gov.br>
- RESOLUÇÃO NORMATIVA Nº 1/ 2010. Disponível em: <http://www.mct.gov.br/>.
- RESOLUÇÃO NORMATIVA Nº 26/ 2010. Disponível em: <http://www.mct.gov.br/>.

VIII) cronograma: 22/05/2023; segunda-feira; 14:00 às 17:00 = aula teórica

24/05/2023; quarta-feira; 08:00 às 11:00 = aula teórica

25/05/2023; quinta-feira; 14:00 às 17:00 = aula teórica

29/05/2023; segunda-feira; 14:00 às 17:00 = aula teórica

31/05/2023; quarta-feira; 08:00 às 11:00 = visita ao biotério

01/06/2023; quinta-feira; 14:00 às 17:00 = avaliação